AVALIAÇÃO DA PALATABILIDADE DE GRÃOS DE GIRASSOL APOS EXPOSIÇÃO EM CONDIÇÕES DE CAMPO. BARBERO, N.Y.^{1*}; POTENZA, M.R.²; NARCISO, E.S.² ¹Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Rua Alfeu Tavares, 149, CEP 09641-000, São Bernardo do Campo, SP, Brasil. ²Instituto Biológico, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: nybarbero@gmail.com. ***Evaluation of the palatability of sunflower seeds after exposure under field conditions.***

47

Os ratos pertencem à Ordem *Rodentia*, a qual abrange todos os roedores. O método mais utilizado atualmente para o controle de infestações de espécies dessa ordem é a utilização de iscas rodenticidas, que são dispostas em caixas porta-isca e são sujeitas às condições climáticas do ambiente onde estão instaladas. Isto resulta em acúmulo de resíduo químico que, possivelmente, seria descartado em lixo doméstico. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo monitorar o perímetro ao redor do Centro de Pesquisa de Sanidade Animal, do Instituto Biológico, onde foram instaladas 48 caixas porta-isca contendo 50 g de girassol sem ingrediente ativo. Os grãos foram expostos por um período de 30 dias, em estações diferentes, a fim de se avaliar a palatabilidade dos grãos sob condições ambientais da cidade de São Paulo e a fauna associada ao girassol e às caixas porta-isca. A fauna que está associada às caixas e ao girassol foi identificada em laboratório. Vários indivíduos da família *Formicidae*, desde ovos até formigas adultas (apenas operárias), foram encontrados nas caixas, com presença também de indivíduos da ordem *Araneae*, *Blattaria*, *Isopoda* e *Lepidoptera* e indivíduos da classe dos *Diplopoda*. No biotério, foram realizados bioensaios de palatabilidade com um grupo de roedores (*Rattus norvegicus*, linhagem *Wistar*, com peso aproximado 250 ± 50 g), utilizando-se 50 g do girassol retirado de campo e 60 g de ração padrão. Com os resultados obtidos, no teste controle, o consumo de girassol é 31,7% maior em relação ao consumo de ração, considerado satisfatório. Durante o teste realizado na Primavera, a média de consumo de girassol foi de 47,71%, maior em consideração ao consumo de ração. No teste realizado no Verão, a média do consumo de girassol foi de 53,4%, enquanto o de ração foi de 12,18%, diferença de 41,2% aproximadamente, tornando o resultado satisfatório. No Outono, a média de consumo foi de 50,9% e, no Inverno, 46,8%, tornando ambos os resultados satisfatórios. Sendo assim, concluiu-se que os grãos de girassol que foram expostos durante as diferentes estações do ano não sofreram alterações por conta das condições climáticas ou da fauna associada, não diminuindo a taxa de palatabilidade.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB